



**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL**

JULHO/2020

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA

André Clemente Lara de Oliveira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

Patrícia Ferreira Motta Café

SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL

Marco Antonio Lima Lincoln

COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

Kátia Andréa Lobo Leite

Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Julho de 2020

Fonte de dados:

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 05/08/2020

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 10/08/2020

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 11/08/2020

Equipe Técnica

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de julho de 2020, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.491,6 milhões em valores correntes, o que corresponde a acréscimo nominal de 9,6% e real de 6,8%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 11/08/2020

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	jul/20 (a)	jul/19 (b)	julho/2019 pelo INPC/IBGE (c)	Variação Nominal		Variação Real (2)		Composição da arrecadação em julho/2020
				(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	689.810	702.530	721.460	-12.720	-1,8%	-31.650	-4,4%	46,25%
ISS	166.061	173.394	178.067	-7.334	-4,2%	-12.006	-6,7%	11,13%
IRRF	331.924	225.006	231.069	+106.919	+47,5%	+100.856	+43,6%	22,25%
IPVA	51.248	54.817	56.294	-3.569	-6,5%	-5.046	-9,0%	3,44%
IPTU	143.017	113.949	117.019	+29.069	+25,5%	+25.998	+22,2%	9,59%
ITBI	46.981	41.938	43.068	+5.043	+12,0%	+3.913	+9,1%	3,15%
ITCD	17.420	13.440	13.802	+3.980	+29,6%	+3.618	+26,2%	1,17%
TAXAS	45.025	35.150	36.097	+9.875	+28,1%	+8.928	+24,7%	3,02%
OUTROS IMPOSTOS (1) (2)	153	321	329	-167	-52,2%	-176	-53,4%	0,01%
Total da Arrecadação	1.491.640	1.360.544	1.397.205	131.096	+9,6%	94.435	+6,8%	100,00%

Fonte: SIGGO.

Notas: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques de julho de 2020

- Aumento real no **IR** (+R\$ 100,1 milhões).
- Incremento real no **IPTU** (+R\$ 26,0 milhões), influenciado pela concentração da arrecadação entre maio a agosto de 2020.
- Decréscimos reais no **ICMS** (-R\$ 31,7 milhões) e no **ISS** (-R\$ 12,0 milhões), os quais refletem o contexto econômico da pandemia do coronavírus.

No acumulado de janeiro a julho de 2020, a arrecadação tributária somou R\$ 10.077,0 milhões em valores correntes, o que representou aumento nominal de 3,9% e real de 0,9% em relação a igual período 2019.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA
DADOS SIGGO em 11/08/2020

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2020 (a)	2019 (b)	2020 pelo INPC/IBGE (c)	2019 pelo INPC/IBGE (d)	Variação Nominal		Variação Real (2)		Composição da arrecadação 2020
					(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	4.667.541	4.682.840	4.687.013	4.844.325	-15.300	-0,3%	-157.312	-3,2%	46,32%
ISS	1.051.053	1.128.705	1.055.409	1.167.842	-77.652	-6,9%	-112.432	-9,6%	10,43%
IRRF	1.886.113	1.666.462	1.893.704	1.722.514	+219.652	+13,2%	+171.190	+9,9%	18,71%
IPVA	1.024.809	1.082.060	1.029.178	1.122.435	-57.251	-5,3%	-93.257	-8,3%	10,17%
IPTU	845.043	602.419	849.378	620.276	+242.624	+40,3%	+229.102	+36,9%	8,39%
ITBI	245.704	223.636	246.678	231.176	+22.067	+9,9%	+15.501	+6,7%	2,44%
ITCD	76.234	81.139	76.532	83.862	-4.905	-6,0%	-7.330	-8,7%	0,76%
TAXAS	278.827	231.838	280.100	239.138	+46.989	+20,3%	+40.962	+17,1%	2,77%
OUTROS IMPOSTOS (1)	1.596	1.920	1.603	2.062	-325	-16,9%	-458	-22,2%	0,02%
Total da Arrecadação	10.076.918	9.701.019	10.119.595	10.033.629	+375.899	+3,9%	+85.966	+0,9%	100,00%

Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques do período de janeiro a julho de 2020

- Aumentos reais no **IPTU** (+R\$ 229,1 milhões) e em **TAXAS** (+R\$ 40,1 milhões), decorrente da concentração do vencimento do IPTU/TLP-2020 no período de maio a agosto;
- Aumento real no **IRRF** (+R\$ 171,2 milhões).
- Decréscimos reais no **ICMS** (-R\$ 157,3 milhões) e **ISS** (-R\$ 112,4 milhões), reflexo do cenário econômico impactado pela pandemia do coronavírus.
- Queda real no **IPVA** (-R\$ 93,3 milhões), em sintonia com a redução de alíquota concedida pela Lei nº 6.445/2019.

II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de julho/2020**:

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 318,7 milhões (+27,2%), decorrentes principalmente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 141,4 milhões) do **IRRF** (+R\$ 110,6 milhões) e do **ISS** (+R\$ 20,7 milhões).
- **LOA:** Receita realizada acima da prevista, em R\$ 61,8 milhões (+4,3%), sobretudo em função dos desvios positivos do **IRRF**

(+R\$ 61,0 milhões), do **IPTU** (+R\$ 29,4 milhões) e do **ITBI** (+R\$ 15,4 milhões). Os principais desvios negativos foram observados no **ICMS** (-R\$ 41,8 milhões) e **ISS** (-R\$ 10,1 milhões).

- **Programação financeira:** Realização abaixo da previsão em R\$ 2,1 milhões (-0,1%), sendo o principal desvio negativo observado no **ICMS** (-R\$ 119,8 milhões). Por sua vez, os principais desvios positivos foram observados para o **IRRF** (+R\$ 61,0 milhões) e **IPTU** (+R\$ 37,3 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - JULHO 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	548.426	731.610	809.611	689.810	141.384	(41.800)	(119.801)
ISS	145.407	176.118	168.820	166.061	20.653	(10.057)	(2.759)
IRRF	221.323	270.931	270.931	331.924	110.601	60.993	60.993
IPVA	42.768	56.345	57.884	51.248	8.480	(5.098)	(6.637)
IPTU	142.877	113.594	105.676	143.017	141	29.424	37.341
ITBI	31.681	31.606	32.549	46.981	15.300	15.375	14.431
ITCD	10.042	11.743	11.066	17.420	7.378	5.677	6.354
TAXAS	30.277	37.659	36.930	45.025	14.747	7.366	8.095
OUTROS IMPOSTOS (1)	129	240	238	153	24	(86)	(85)
TOTAL DA ARRECADAÇÃO	1.172.931	1.429.847	1.493.707	1.491.640	318.709	61.793	(2.068)

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Quanto ao **período de janeiro a julho de 2020**, as diferenças mais expressivas foram:

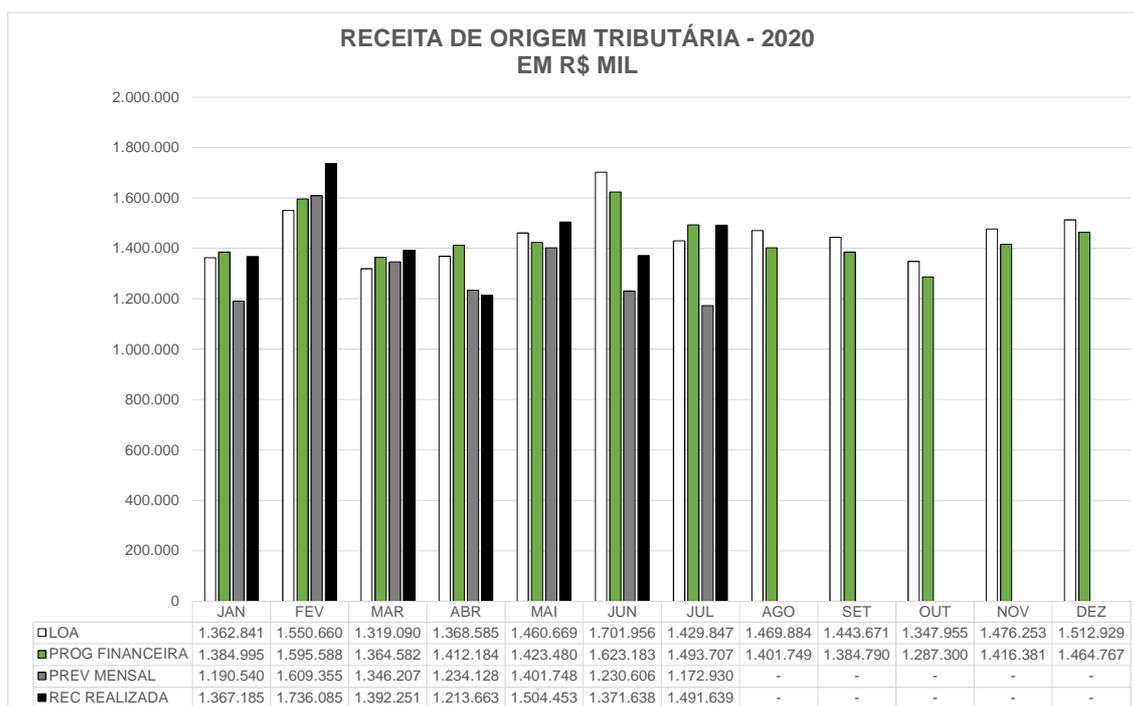
- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 891,4 milhões (+9,7%), decorrentes principalmente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 301,2 milhões), **IRRF** (+R\$ 202,6 milhões) e do **IPVA** (+R\$ 109,7 milhões). Único desvio negativo observado para **Outros Impostos** (-R\$ 275 mil).
- **LOA:** Receita realizada abaixo da prevista em R\$ 116,7 milhões (-1,1%), decorrente sobretudo dos desvios negativos do **ICMS** (-R\$ 328,2 milhões) e do **ISS** (-R\$150,0 milhões), em razão da crise econômica com a pandemia do coronavirus. Principais desvios positivos observados no **IPTU** (+R\$ 250,6 milhões), **IPVA** (+R\$ 60,5 milhões) e no **IRRF** (+R\$ 54,4 milhões).

- Programação financeira:** Realização abaixo da prevista em R\$ 220,8 milhões (-2,1%), decorrente principalmente dos desvios negativos observados no **ICMS** (-R\$ 541,0 milhões) e no **ISS** (-R\$ 124,6 milhões). Maior desvio positivo observado no **IPTU** (+R\$ 250,6 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A JULHO 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	4.366.360	4.995.720	5.208.589	4.667.541	301.181	(328.179)	(541.049)
ISS	975.842	1.200.912	1.175.612	1.051.053	75.211	(149.860)	(124.559)
IRRF	1.683.544	1.831.679	1.831.679	1.886.113	202.569	54.434	54.434
IPVA	915.151	979.080	964.364	1.024.809	109.658	45.729	60.445
IPTU	749.079	646.375	594.415	845.043	95.964	198.668	250.628
ITBI	196.472	203.326	207.197	245.704	49.232	42.377	38.507
ITCD	60.436	81.721	68.051	76.234	15.798	(5.487)	8.183
TAXAS	236.763	253.185	246.128	278.827	42.064	25.642	32.699
OUTROS IMPOSTOS (1)	1.871	1.652	1.689	1.596	(275)	(56)	(94)
TOTAL DA ARRECADAÇÃO	9.185.518	10.193.650	10.297.724	10.076.918	891.400	(116.731)	(220.805)

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.



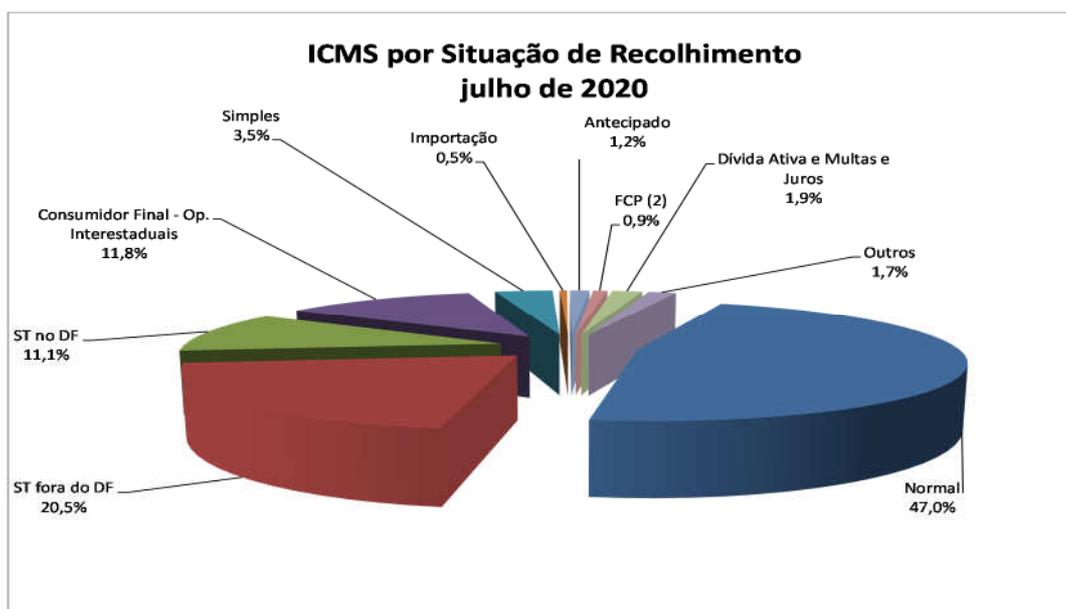
III. ARRECADAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação contábil das contas de receita, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida desde 2019 por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

1. ICMS por modalidade de recolhimento

O regime normal de tributação é o de maior participação no total da receita do ICMS, com 47,0%, embora seis pontos percentuais abaixo da representatividade apontada no relatório passado. Na sequência, tem-se a substituição tributária (ST) com 31,6%, sendo ST fora do DF 20,5%. No conjunto, essas modalidades de recolhimento somaram 78,6% da receita total do imposto em julho de 2020.

Como destaque, tem-se a retomada de recolhimentos do Simples em razão dos efeitos do Decreto nº 40.598/2020, que prorrogou o prazo para pagamento do imposto de abril para julho.



Destaques de julho de 2020

A seguir, as variações mais expressivas em relação a julho de 2019.

- **ICMS Normal:** Retração real de 8,1% (-R\$ 28,5 milhões),
- **Substituição Tributária dentro do DF:** Perda real de 21,4% (-R\$ 20,8 milhões).
- **Substituição Tributária fora do DF:** Queda real de 10,2% (-R\$ 16,1 milhões).
- **Simplex:** Expansão real de 25,1% (+R\$ 4,9 milhões) em parte decorrente da postergação dos vencimentos nos meses de abril a junho para o segundo semestre deste ano, nos termos do Decreto nº 40.598/2020.
- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** Aumento real de 123,9% (+R\$ 45,1 milhões).

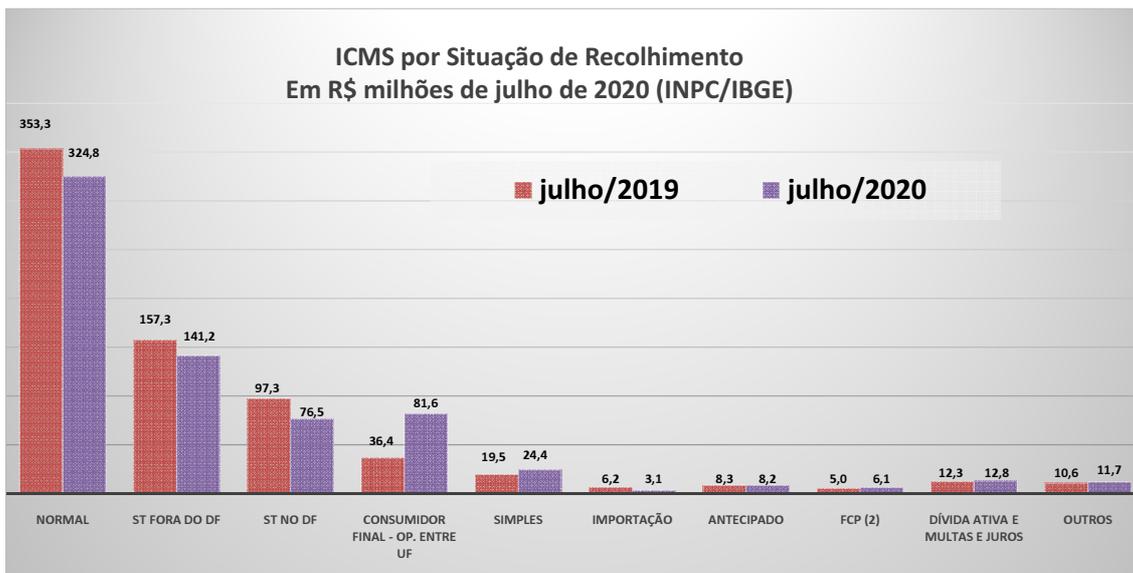
ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (julho/20)
	jul/20	2020	jul/19	2019	jul/20 / jul/19	2020 / 2019	
Normal	324.775	2.390.332	353.293	2.432.843	-8,1%	-1,7%	47,0%
ST fora do DF	141.223	992.901	157.286	1.062.858	-10,2%	-6,6%	20,5%
ST no DF	76.508	581.547	97.292	647.287	-21,4%	-10,2%	11,1%
Consumidor Final - Op. Entre UF	81.579	357.431	36.440	252.896	123,9%	41,3%	11,8%
Simplex	24.438	99.223	19.531	134.611	25,1%	-26,3%	3,5%
Importação	3.121	25.675	6.191	42.373	-49,6%	-39,4%	0,5%
Antecipado	8.178	48.154	8.261	56.240	-1,0%	-14,4%	1,2%
FCP (2)	6.063	35.967	5.029	37.530	20,6%	-4,2%	0,9%
Dívida Ativa e Multas e Juros	12.774	76.202	12.298	83.187	3,9%	-8,4%	1,9%
Outros	11.746	79.300	10.569	62.841	11,1%	26,2%	1,7%
Total da Arrecadação	690.406	4.686.731	706.190	4.812.667	-2,2%	-2,6%	100,0%

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INFC/IBGE

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



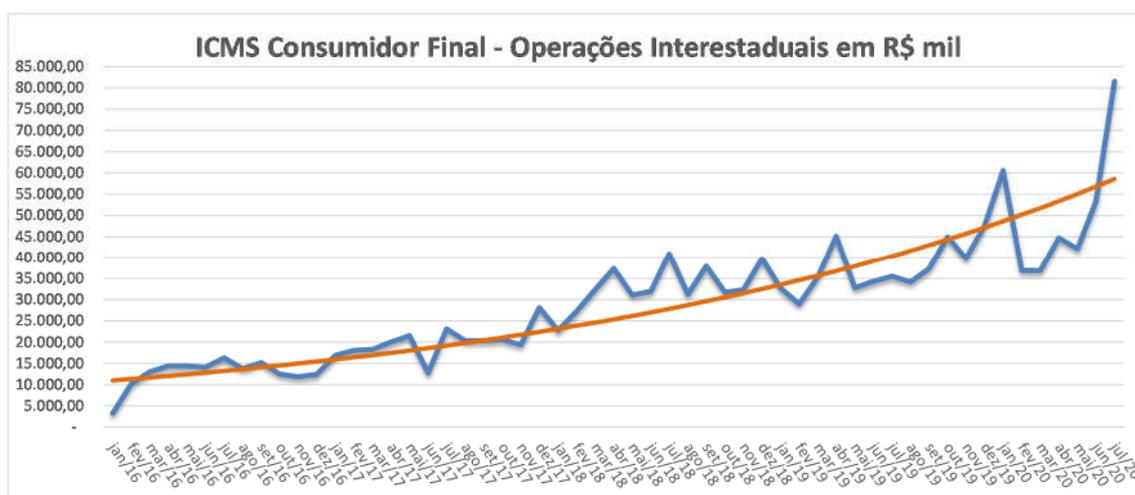
Destaques do período de janeiro a julho de 2020

- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** Aumento real de 41,3% (+R\$ 104,5 milhões).
- **Substituição Tributária fora do DF:** Retração real de 6,6% (-R\$ 70,0 milhões).
- **Substituição Tributária no DF:** Queda real de 10,2% (-R\$ 65,7 milhões).
- **Regime Normal:** Decréscimo real de 1,7% (-R\$ 42,5 milhões), mesmo diante de pagamento de fatos geradores de 2019 pelo setor elétrico.
- **Simplex:** Queda real de 26,3% (-R\$ 35,4 milhões) em razão da postergação de vencimentos pelo Decreto nº 40.598/2020.
- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** Aumento real de 41,3% (+R\$ 104,5 milhões).



1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, que em grande parte advém do comércio eletrônico, atingiu R\$ 81,6 milhões em julho, melhor marca da série histórica que iniciou em abril de 2017. Tal desempenho ficou acima da linha de tendência tracejada na figura a seguir.

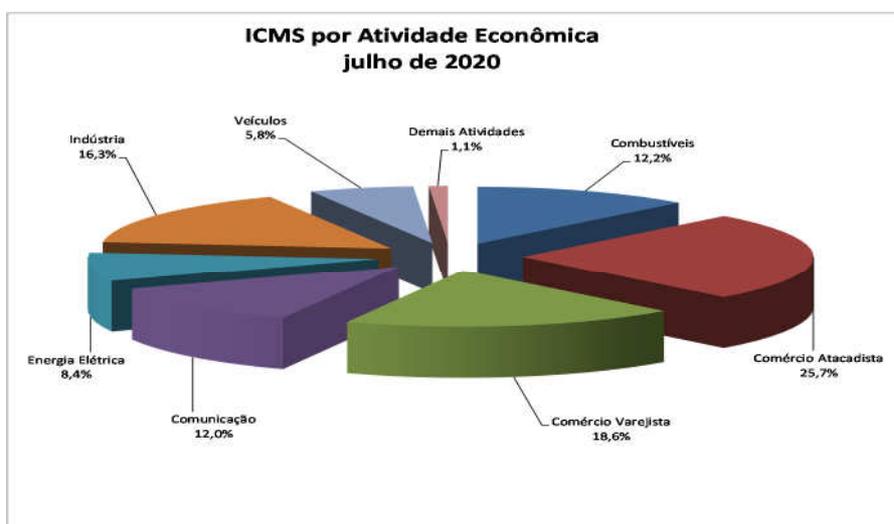


Mesmo diante de reabertura de estabelecimentos, o desempenho das vendas não presenciais continuam em ascensão. Com isso, houve acréscimo

real de 123,9% em julho frente a julho de 2019 e de 41,3% em 2020 (até julho) ante 2019.

2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de relatório extraído do SITAF, os setores mais representativos em julho de 2020 foram os comércios atacadista e varejista, com participações de 25,7% e 18,6%, respectivamente. Em seguida, combustíveis e comunicação, com participações de 12,2% e 12,0%.



Destaques de julho de 2020

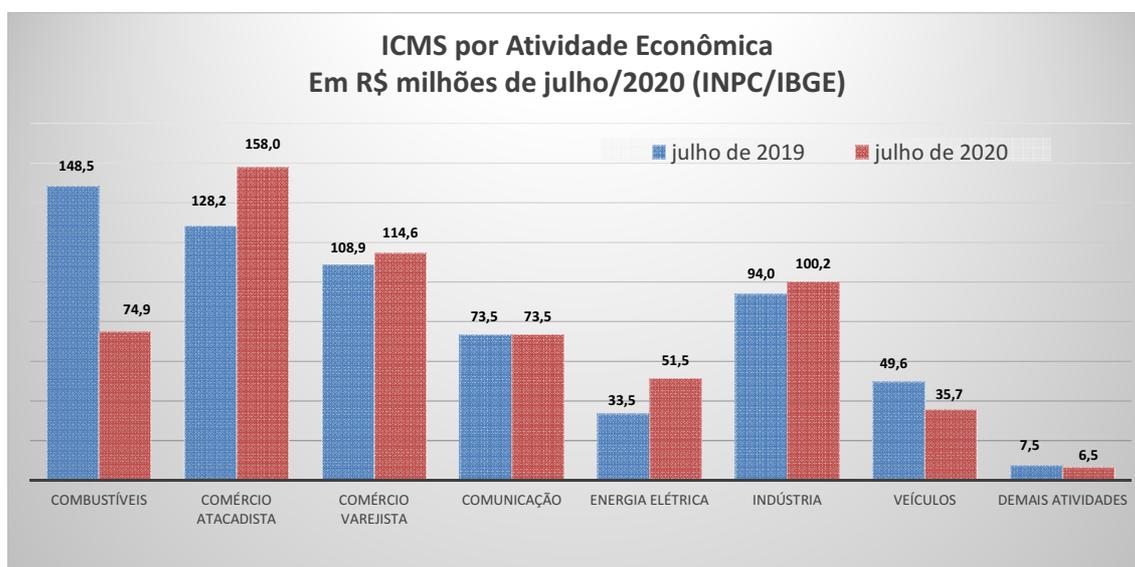
As variações mais significativas encontram-se listadas abaixo.

- **Combustíveis:** Queda real de 49,6% (-R\$ 73,6 milhões).
- **Veículos:** Queda real de 28,1% (-R\$ 13,9 milhões).
- **Comércio atacadista:** Aumento real de 23,2% (+R\$ 29,7 milhões).
- **Energia Elétrica:** Aumento real de 53,8% (+R\$ 18,0 milhões), em razão da fraca base de comparação decorrente da postergação do vencimento de fatos geradores de 2019.

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em%)		Composição da arrecadação (jul/2020)
	jul/20	2020	jul/19	2019	jul/20 / jul/19	2020 / 2019	
Combustíveis	74.881	720.057	148.459	1.027.913	-49,6%	-29,9%	12,2%
Comércio Atacadista	157.971	937.409	128.242	919.545	23,2%	1,9%	25,7%
Comércio Varejista	114.569	664.738	108.880	777.871	5,2%	-14,5%	18,6%
Comunicação	73.498	499.633	73.506	557.527	0,0%	-10,4%	12,0%
Energia Elétrica	51.453	531.475	33.461	167.837	53,8%	216,7%	8,4%
Indústria	100.241	576.011	94.002	611.760	6,6%	-5,8%	16,3%
Veículos	35.665	230.390	49.601	303.918	-28,1%	-24,2%	5,8%
Demais Atividades	6.478	48.776	7.467	55.498	-13,2%	-12,1%	1,1%
Total da Arrecadação	614.757	4.208.489	643.617	4.421.870	-4,5%	-4,8%	100,00%

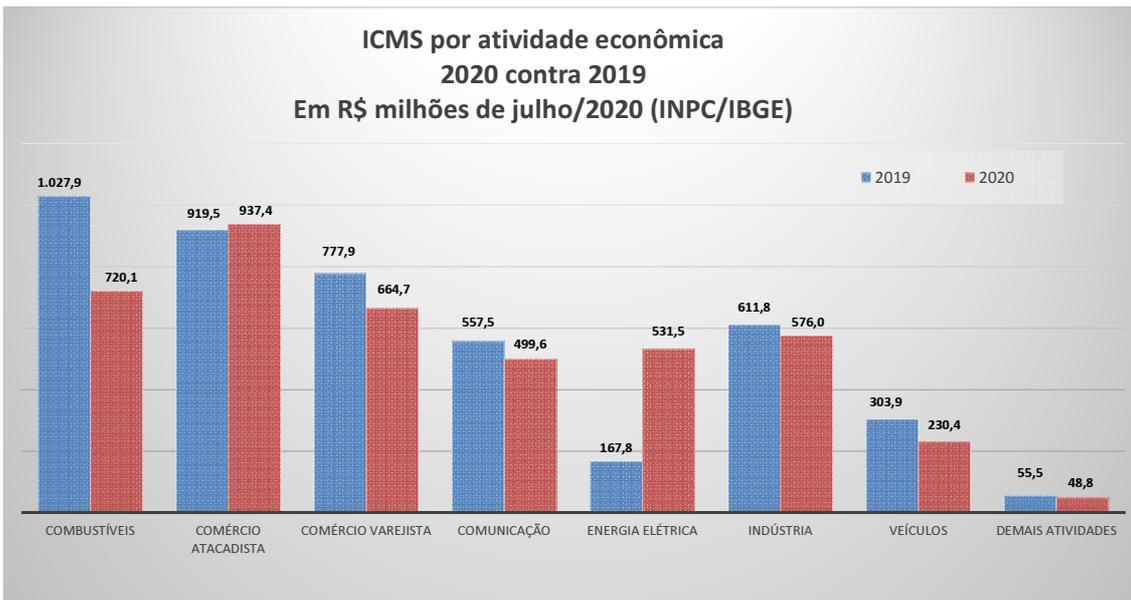
Fonte: Dados SITAF

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.



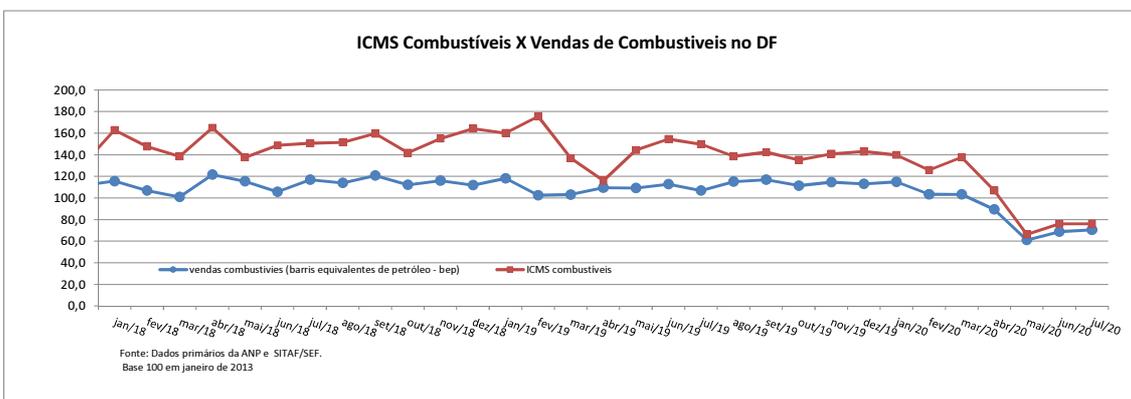
Destaques do período de janeiro a julho de 2020

- **Energia Elétrica:** Aumento real de 216,7% (+R\$ 363,6 milhões), advindo principalmente de pagamento do setor de energia elétrica relativo a fatos geradores de 2019.
- **Combustíveis:** Queda real de 29,9% (-R\$ 307,8 milhões).
- **Comércio Varejista:** Queda real de 14,5% (-R\$ 113,1 milhões).
- **Veículos:** Queda real de 24,2% (-R\$ 73,5 milhões).
- **Comunicação:** Decréscimo real de 10,4% (-R\$ 57,9 milhões).



2.1 Combustíveis

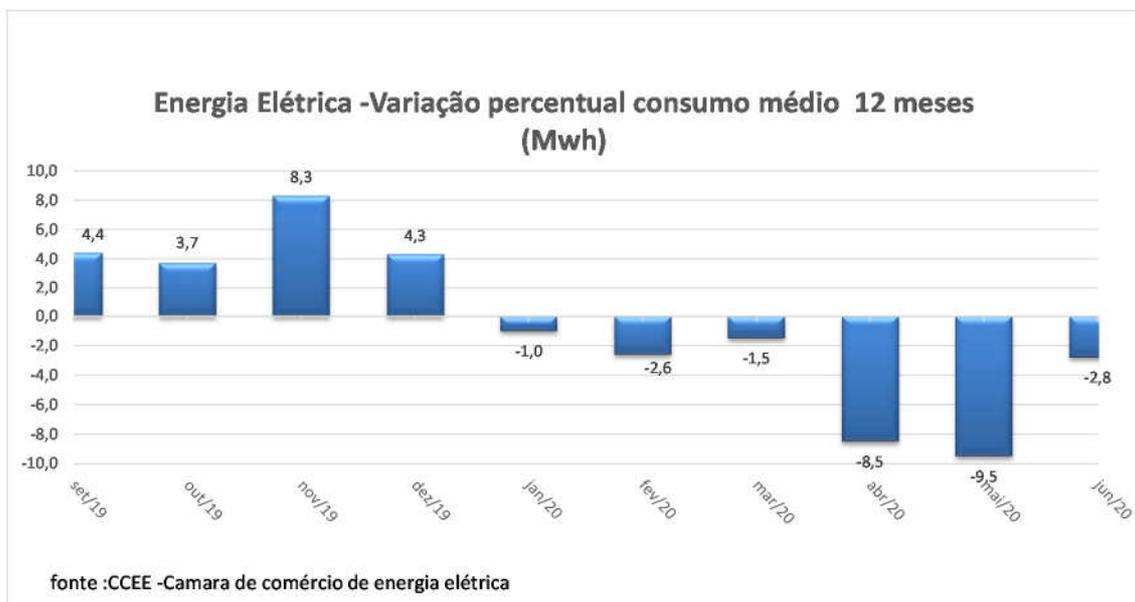
A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS no setor. Após dois meses de restrição advinda da pandemia do coronavírus, com vendas em março e abril em declínio, verificou-se ligeiro aumento em maio e junho, o que parece sinalizar um retorno gradual da atividade econômica.



Não obstante o possível início de recuperação vislumbrado nos dados nos últimos dois meses, a receita mensal e a acumulada do ICMS Combustíveis, frente a igual período do ano anterior, registram queda de 49,6% e de 29,9%, respectivamente.

2.2 Energia Elétrica

De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE na figura subsequente, o consumo de energia elétrica no Distrito Federal apresentou queda em junho (-2,8%), pela média anual, porém em níveis menores que o observado em abril e maio.



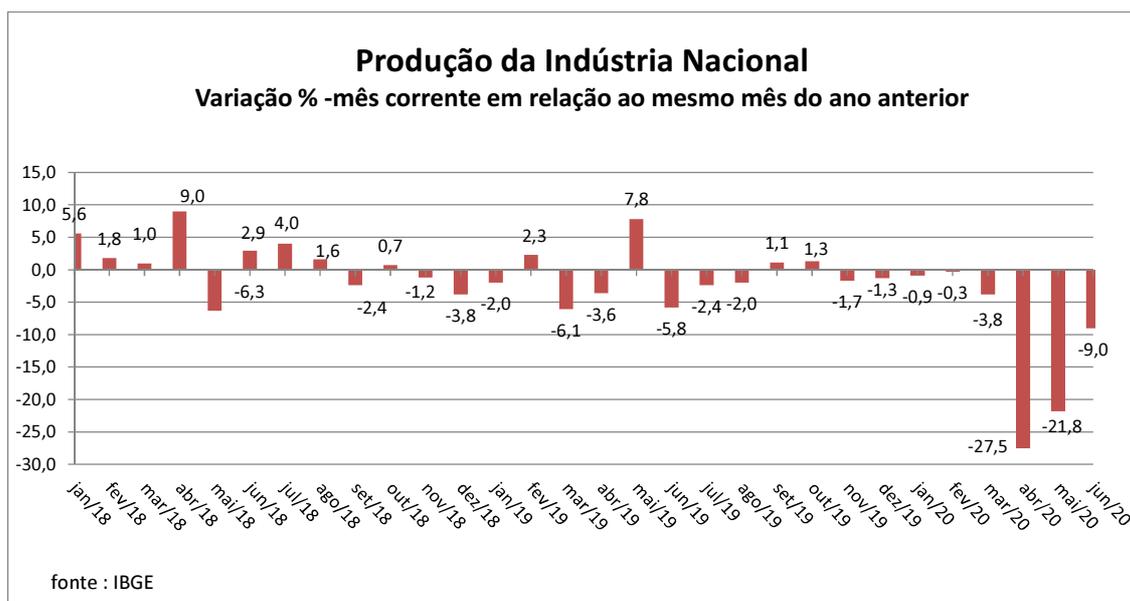
No que tange aos recolhimentos do segmento no Distrito Federal, o aumento real computado na receita do ICMS em 2020 continua atrelado a recolhimentos de fatos geradores ocorridos ao longo de 2019, mesmo não tendo sido observado recolhimentos desses fatos geradores em julho de 2020.

A arrecadação do ICMS Energia Elétrica no Distrito Federal registrou acréscimo real de 53,8% em julho de 2020 na comparação com mesmo mês de 2019 e 216,7% no período de janeiro a julho de 2020 contra igual período de 2019.

2.3 Indústria

A produção industrial brasileira segundo o IBGE voltou a crescer pelo segundo mês consecutivo. Em junho registrou expansão de 8,9% na comparação com maio, alcançando o segundo maior crescimento da série histórica, abaixo apenas da expansão de junho de 2018 (12,9%), quando o setor retomou a produção logo após a greve dos caminhoneiros. Porém tal desempenho foi

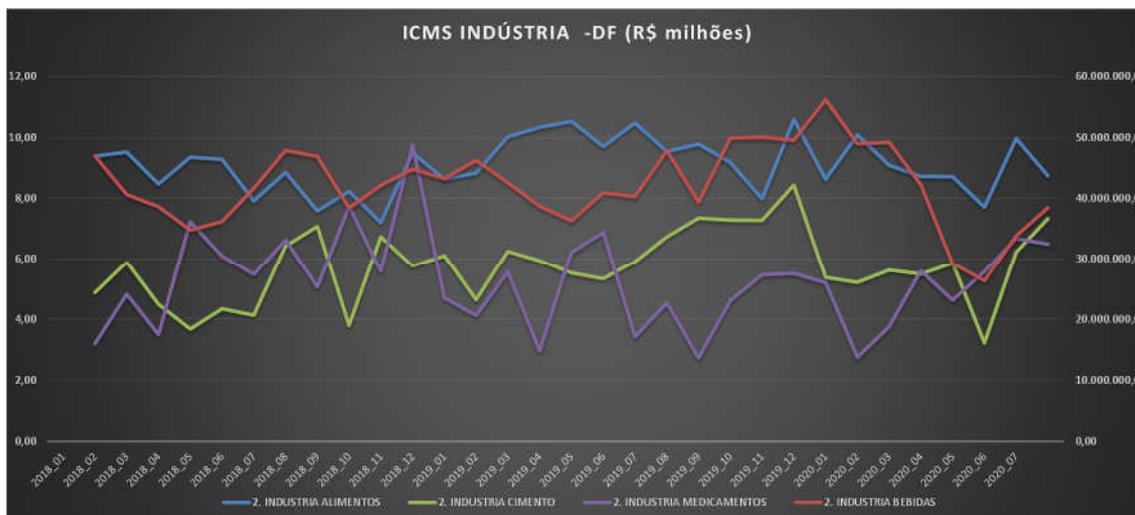
insuficiente para reverter a queda de 26,6% entre março e abril de 2020. O total da indústria ainda se encontra 27,7% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011 e acumula uma perda de 13,5% durante a pandemia. No ano, a indústria acumulou queda de 10,9%. No período de doze meses, o recuo é de 5,6%.



Depois das retrações observadas em março e abril, diante das medidas de isolamento social e paralização de grande parcela da indústria, a economia tem mostrado sinais de recuperação, mas a incerteza permanece frente ao número ainda elevado de casos de coronavírus e persistente desemprego.

Nesse contexto, a arrecadação do ICMS da indústria do DF registrou perda real de 6,6% em julho de 2020 frente a igual mês de 2019. No comparativo dos sete primeiros meses de 2020 frente a igual período de 2019, a queda real foi de 5,8%.

Na figura subsequente observa-se que entre os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF (alimentos, bebidas, cimento e medicamentos), a indústria de cimento e a de medicamentos apresentaram recuperação nos meses de maio e junho, voltando a patamares anteriores a pandemia (fevereiro e março).



2.4 Veículos

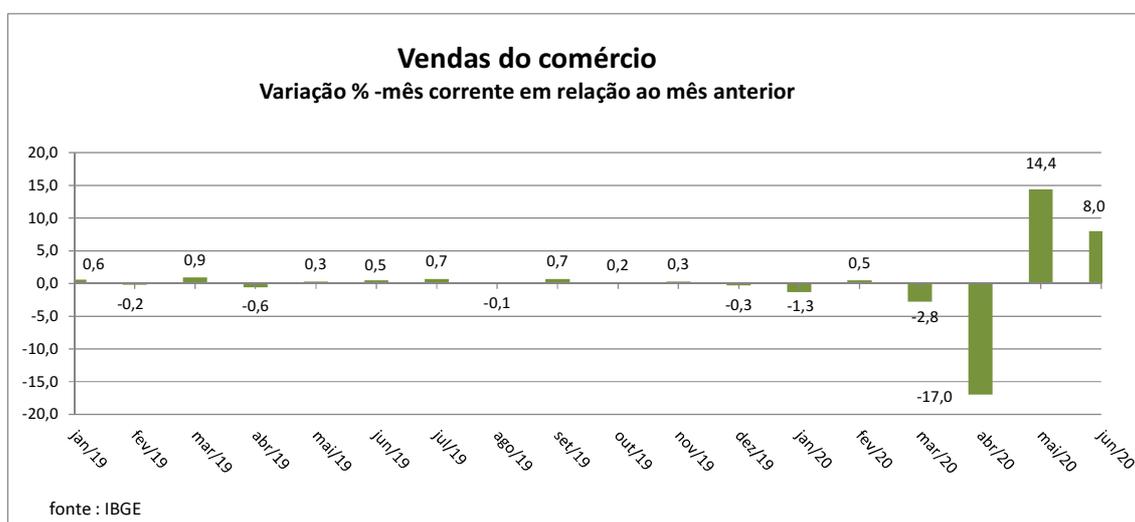
De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), os emplacamentos de todos os segmentos somados (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas, implementos rodoviários e outros veículos) totalizaram em junho 194.354 unidades, aumento de 93,54% frente às 100.422 unidades emplacadas no mês anterior, mas forte queda de 38,58% frente às 316.453 unidades emplacadas em junho de 2019.

No Distrito Federal, o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) informou que em junho de 2020 foram emplacadas 4.727 unidades adquiridas no DF, alta de 38,78% em relação às 3.406 unidades emplacadas no mês anterior (o menor número da série histórica), mas queda expressiva de 23,87% frente às 6.209 unidades emplacadas em maio de 2019.

A arrecadação do ICMS de veículos computou expressiva perda real de 28,1% em julho de 2020, frente a igual mês de 2019, e 24,2% confronto de 2020 com 2019 (até julho).

2.5 Comércio Varejista

Em junho de 2020, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional cresceu 8% frente a maio, na série livre de influências sazonais. Apesar da segunda alta mensal seguida, varejo brasileiro acumula queda de 3,1% no ano e de 0,1% em 12 meses. No 2º trimestre o setor registrou queda recorde de 7,8%, fortemente impactado pela pandemia do coronavírus. Também registrou-se a primeira queda semestral desde o primeiro semestre de 2017 (-0,2%) e a mais intensa desde o 2º semestre de 2016 (-5,6%).



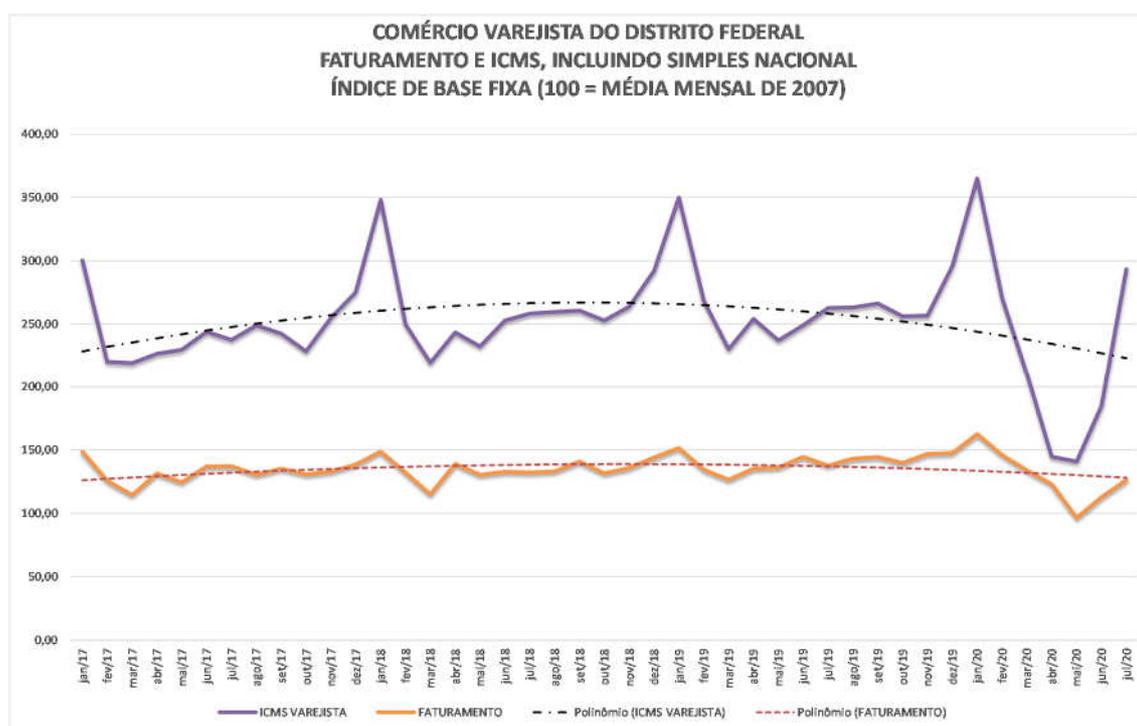
No Distrito Federal, registrou-se alta de 8,7% no volume de vendas do comércio ampliado em junho frente a maio. As variações positivas mais expressivas do volume de vendas frente a junho de 2019 foram em móveis e eletrodomésticos (46,7%), materiais de construção (21,4%). Por outro lado, as maiores quedas se deram nas atividades de livros, jornais, revistas e papelaria

(-53,7%), equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-53,5%) e tecidos, vestuário e calçados (-46,9%).

Atividades -Volume de Vendas (em %)	junho20/junho/19	2020/2019
Comércio Varejista	-10,6	-8,8
1. Combustíveis e lubrificantes	-30,4	-16,5
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,4	7,7
2.1. Hipermercados e supermercados	4,0	8,3
3. Tecidos, vestuário e calçados	-46,9	-43,9
4. Móveis e eletrodomésticos	46,7	-5,7
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	-1,0	2,2
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-53,7	-38,3
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-53,5	-53,6
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-18,8	-19,4
Comércio Varejista Ampliado	-8,2	-10,5
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-17,7	-19,5
10. Material de construção	21,4	-0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), observa-se na figura a seguir iguais direcionamentos entre as curvas para as últimas observações, com elevações para ambas no dado de junho. No entanto, houve maior elevação do ICMS varejista, suplantando fevereiro, ao passo que a variável faturamento do varejo superou apenas o mês de abril.



2.6 ICMS BRASIL

A arrecadação acumulada de 2020 do ICMS em nível nacional a preços de junho de 2020 pelo INPC/IBGE, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou decréscimo real de 7,0% frente ao mesmo período do ano anterior. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada. O Distrito Federal ocupou a nona posição entre as 27 Unidades Federadas.

ICMS BRASIL 1º semestre de 2020 - VALORES EM R\$ MI LHÕES (INPC/IBGE)

	Unidade da Federação	2019	2020	Varição (em %)
1	MT Mato Grosso	6.206	7.426	19,66%
2	MS Mato Grosso do Sul	4.918	5.131	4,34%
3	RR Roraima	545	563	3,30%
4	PA Pará	5.857	5.958	1,72%
5	AM Amazonas	4.815	4.870	1,13%
6	RO Rondônia	1.937	1.924	-0,71%
7	MA Maranhão	3.738	3.664	-1,99%
8	TO Tocantins	1.482	1.446	-2,44%
9	DF Distrito Federal	4.113	3.980	-3,24%
10	GO Goiás	8.519	8.093	-5,00%
11	PI PiauÍ	2.185	2.065	-5,50%
12	RS Rio Grande do Sul	17.494	16.477	-5,82%
13	AP Amapá	444	416	-6,23%
14	AL Alagoas	2.096	1.950	-7,00%
15	PB Paraíba	2.988	2.774	-7,18%
16	ES Espírito Santo	5.853	5.421	-7,38%
17	RJ Rio de Janeiro	19.045	17.612	-7,53%
18	BA Bahia	12.191	11.230	-7,89%
19	SC Santa Catarina	11.913	10.902	-8,49%
20	MG Minas Gerais	26.008	23.702	-8,87%
21	AC Acre	663	602	-9,22%
22	PR Paraná	15.823	14.355	-9,28%
23	PE Pernambuco	8.586	7.758	-9,64%
24	SP São Paulo	73.882	66.645	-9,80%
25	SE Sergipe	1.779	1.604	-9,83%
26	RN Rio Grande do Norte	2.920	2.589	-11,32%
27	CE Ceará	6.361	5.550	-12,75%
	BRASIL	252.362	234.702	-7,00%

Fonte: SEA/SEEC-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

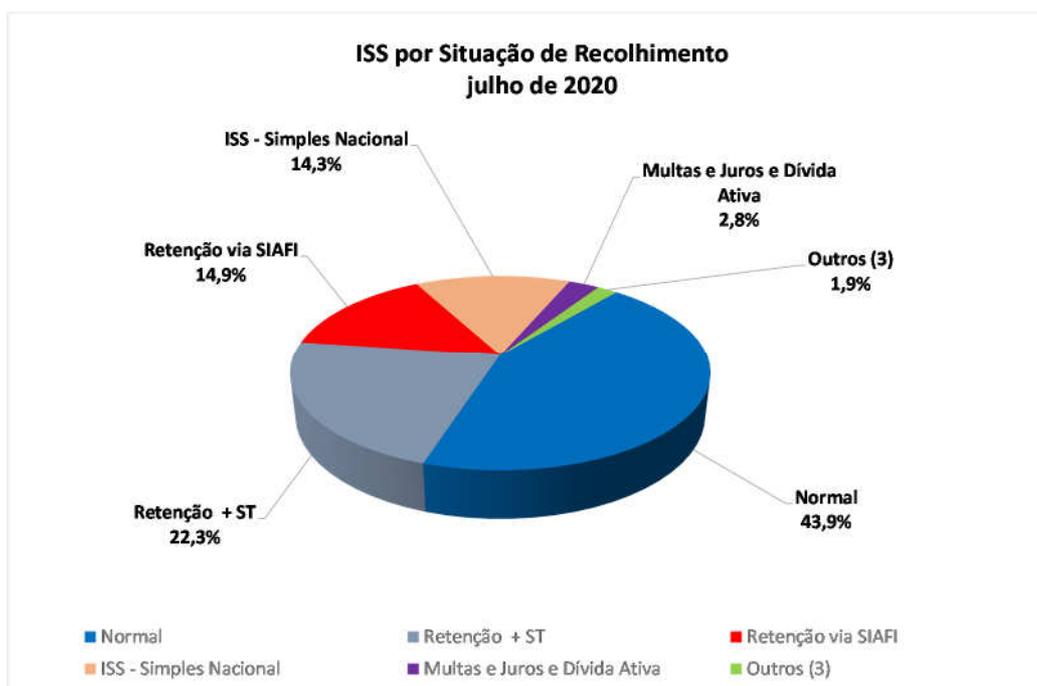
IV. ARRECAÇÃO DO ISS

A receita por modalidade de recolhimento do ISS, deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação das contas de receita pela contabilidade pública. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por

modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. A fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

1. ISS por modalidade de recolhimento

Em relação a julho de 2020, a maior participação no total da receita do imposto é a do regime normal de tributação com 43,9%, seguida do recolhimento efetuado por terceiros sob responsabilidade do setor privado (Retenção e Substituição Tributária) com 22,3%, da Retenção via SIAFI (14,9%), do ISS Simples Nacional (14,3%), de Multas e Juros e Dívida Ativa (2,8%) e de Outros (1,9%).



Destaques de Julho de 2020

Pela continuidade dos impactos econômicos causados pela pandemia do coronavírus, observou-se queda em quase todas as modalidades de recolhimento em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para o **regime retenção privada** (-R\$ 5,2 milhões) e regime **normal** (-R\$ 4,0

milhões). Em contrapartida houve aumento real no **Simples Nacional** (+R\$ 2,0 milhões), decorrente da postergação do pagamento do imposto de abril para julho, nos termos do Decreto nº 40.598/2020.

ARRECADAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO (1) E (2)							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real (em%)		Composição da arrecadação (julho/20)
	jul/19	jan-jul/19	jul/20	jan-jul/20	jul/20 / jul/19	jan-jul/20 / jan-jul/19	
	Normal	68.445	472.791	64.272	441.164	-6,1%	
Retenção + ST	37.885	282.220	32.638	256.902	-13,8%	-9,0%	22,3%
Retenção via SIAFI	19.997	129.278	21.873	102.928	9,4%	-20,4%	14,9%
ISS - Simples Nacional	17.213	116.743	20.882	91.499	21,3%	-21,6%	14,3%
Multas e Juros e Dívida Ativa	6.114	36.884	4.128	26.347	-32,5%	-28,6%	2,8%
Outros (3)	3.202	17.714	2.738	16.129	-14,5%	-9,0%	1,9%
Total da Arrecadação	152.856	1.055.630	146.530	934.969	-4,1%	-11,4%	100,00%

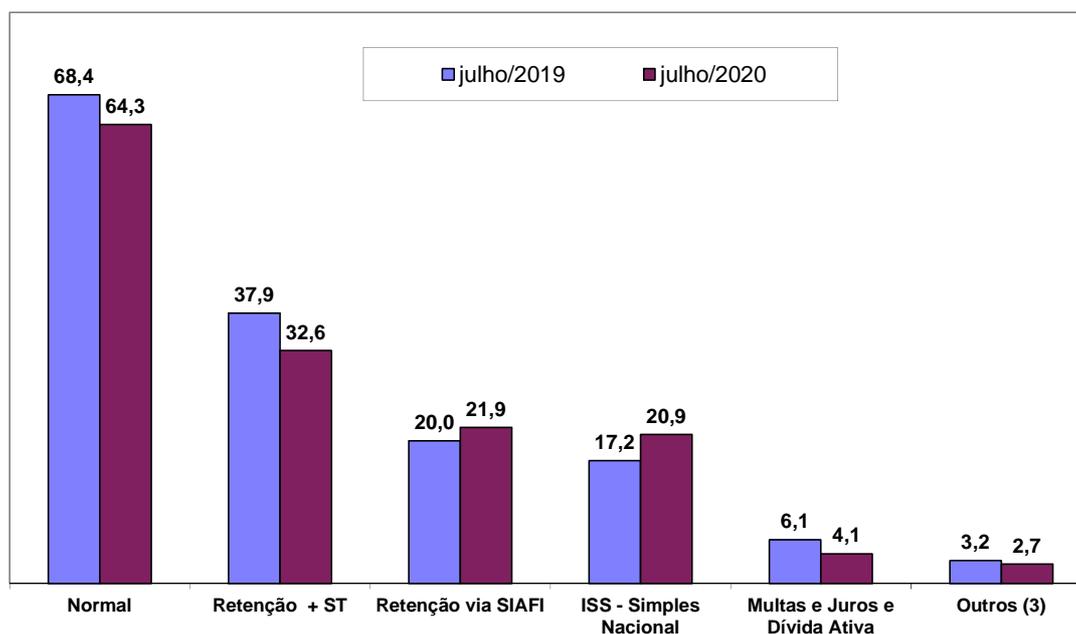
Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de julho/2020 (INPC/IBGE)

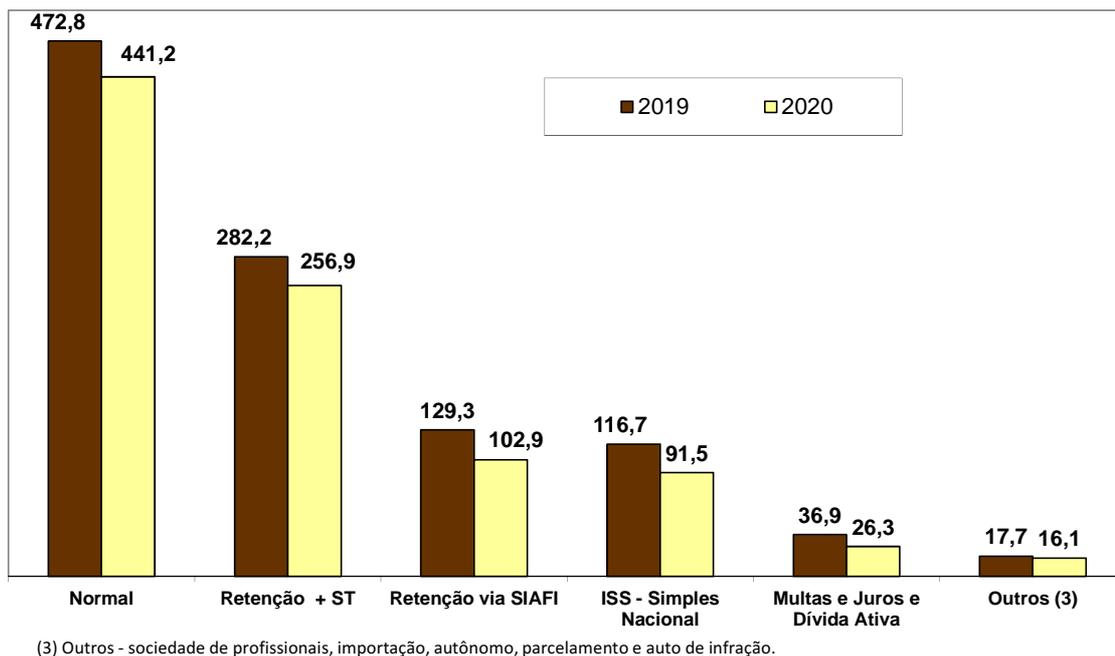


(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

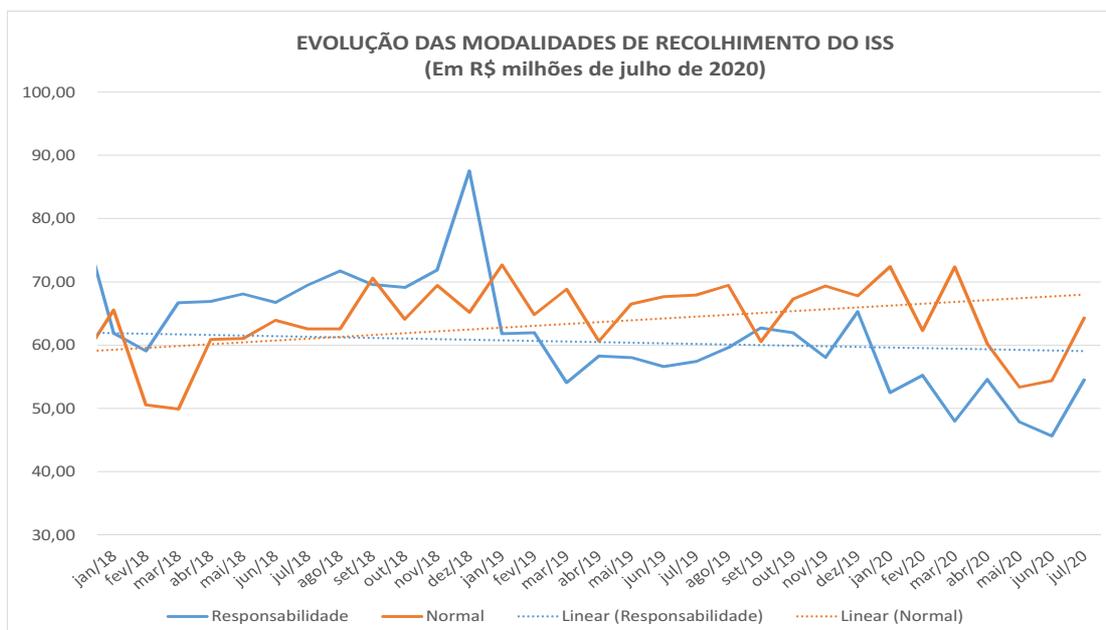
Destaques do período de janeiro a julho de 2020

As modalidades de recolhimento que apresentaram as maiores quedas foram **regime normal** (-R\$ 31,4 milhões), a **retenção via SIAFI** (-R\$ 26,2 milhões) e o **Simples Nacional e regime retenção privada**, ambas com (-R\$ 25,3 milhões).

ISS por situação de recolhimento
2020 contra 2019 (acumulado até julho)
Em R\$ milhões de julho/2020 (INPC/IBGE)

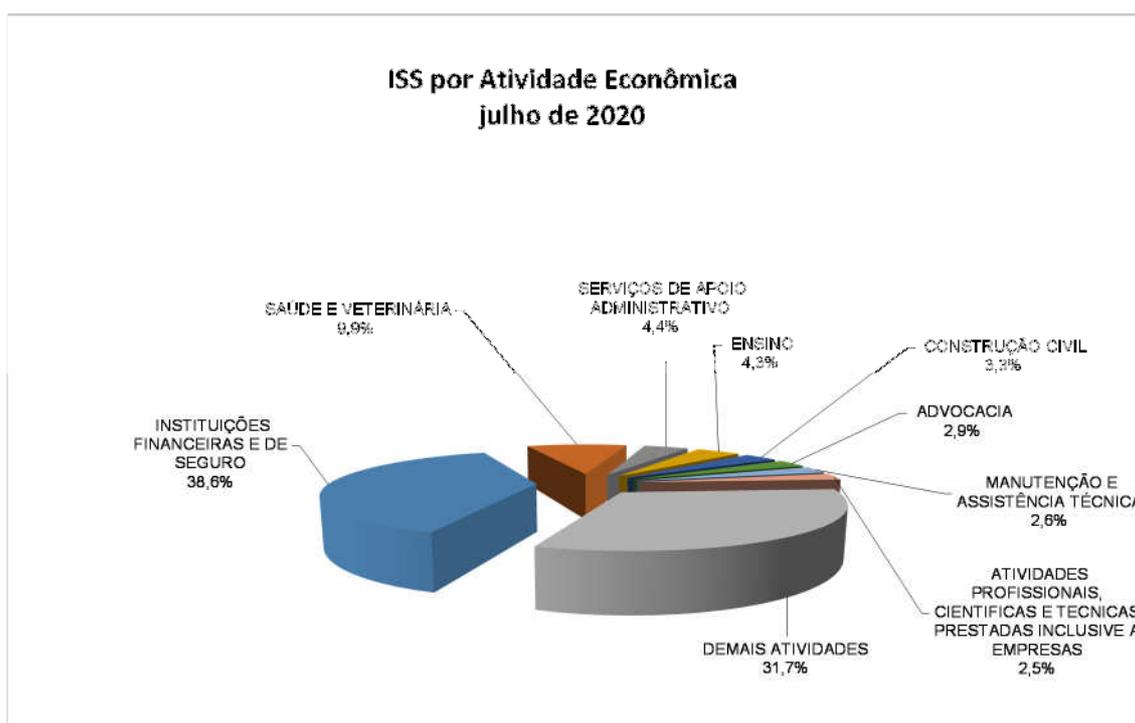


Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (Substituição Tributária e Retenção via SIAFI), de acordo com as curvas na figura abaixo, observa-se recuperação para ambas as variáveis na última observação.



2. ISS por atividade econômica¹

A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (38,6%), seguida pelos segmentos de Saúde e Veterinária (9,9%) e Serviço de apoio administrativo (4,4%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 31,7%.

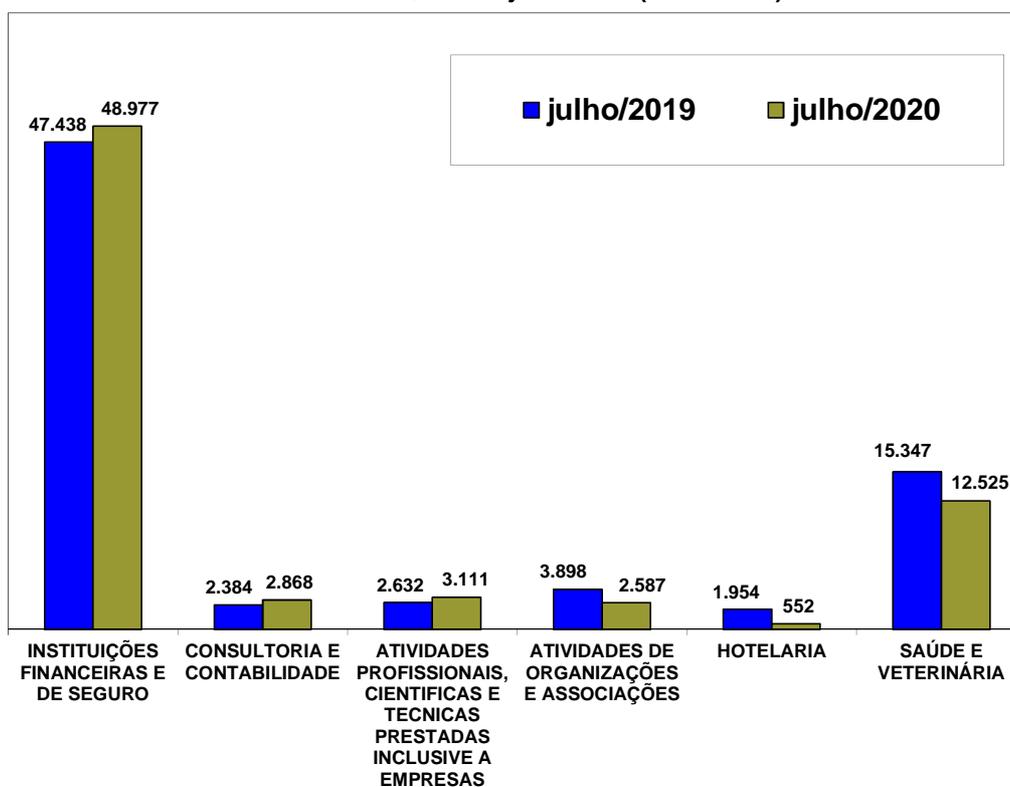


Destaques Julho de 2020

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 1,6 milhões), **Consultoria e contabilidade** (+R\$ 483,7 mil) e **Atividades profissionais, científicas e técnicas** (+R\$ 479,2 mil).
- Decréscimos reais em **Saúde e Veterinária** (-R\$ 2,8 milhões), **Hotelaria** (-R\$ 1,4 milhões) e **Atividade de organizações e associações** (-R\$ 1,3 milhões).

¹ Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pelo fato de elas não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
 Em R\$ mil de julho/2020 (INPC/IBGE)

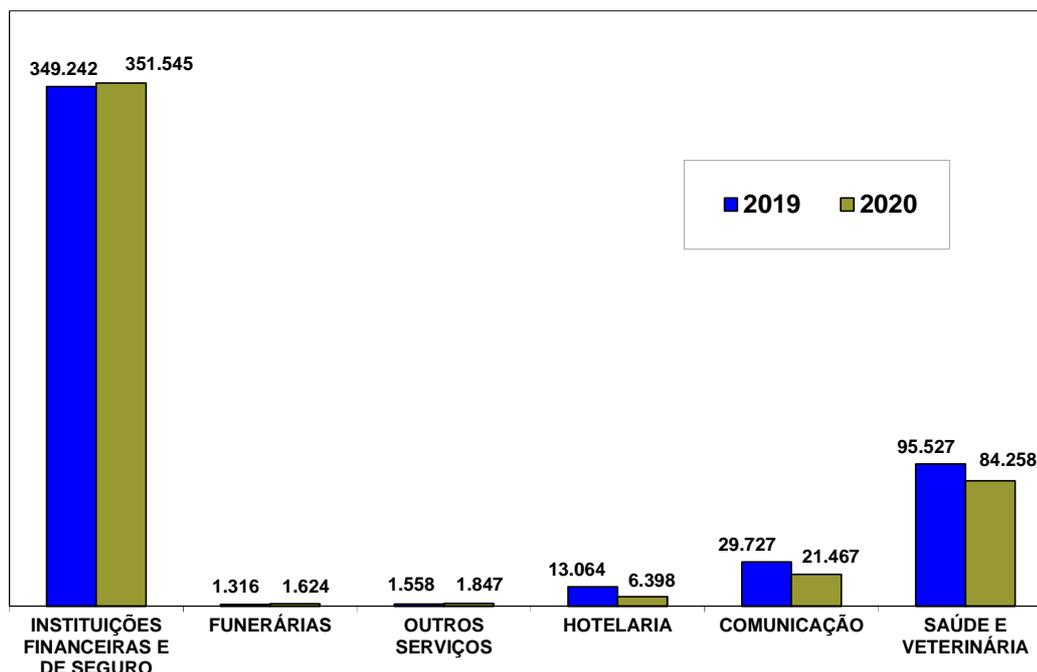


(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Destaques de Janeiro-julho de 2020

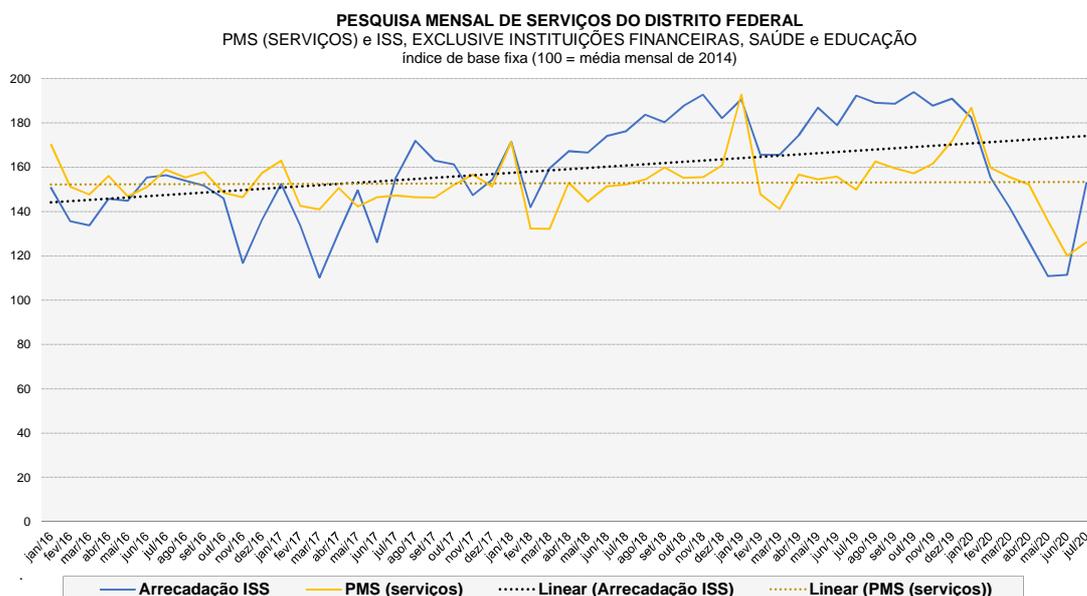
- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 2,3 milhões), **Funerárias** (+R\$ 308,5 mil) e **Outros Serviços** (+R\$ 288,4 mil).
- Decréscimos reais em **Saúde e Veterinária** (-R\$ 11,2 milhões), **Comunicação** (-R\$ 8,3 milhões) e **Hotelaria** (-R\$ 6,7 milhões).

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
Valores acumulados até junho (Em R\$ mil de julho de 2020 - INPC/IBGE)



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Por fim, avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica serviços no DF (PMS/IBGE), conforme figura seguinte, depreende-se que a variável do ISS apresentou forte expansão em julho, enquanto o desempenho do setor de serviços (PMS_DF) divulgado pelo IBGE apenas suplantou o índice do mês precedente apresentado possível ponto de inflexão.



SÉRIES HISTÓRICAS

(07 julho 2020 - Séries Históricas.xls)